

Motociclistas desafiam a lei e cometem 29 mil infrações em apenas 12 dias

Edmarcio A. Monteiro
edmarcio.a@correio.com.br

A Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas (Emdec) registrou este mês 29.383 imagens de motociclistas ou grupos encobridos as placas do veículo para tentar escapar das multas trânsito, após cometerem infrações como excesso de velocidade e avanço de sinal vermelho. O balanço feito entre os dias 1º e 12 de agosto é referente aos registros flagrados pelos equipamentos de fiscalização eletrônica (radares fixos e móveis) espalhados pelo município. A média é de 2.449 irregularidades por dia, ou duas a cada minuto.

Moto apreendida em blitz tinha R\$ 486 mil em multas acumuladas

O desrespeito à legislação por parte dos motociclistas não se resume, entretanto, aos registros feitos pelos radares eletrônicos. Dois casos de abusos no trânsito foram flagrados durante a realização da sétima edição a operação "Placa Escura", promovida pela Emdec justamente para inibir o comportamento de risco pelos condutores de motos. Um veículo foi apreendido com multas que somam R\$ 486,56 mil.

O montante em multas é referente a 1.829 infrações registradas em 2022 e 2023, sendo equivalente ao preço de um SUV importado de luxo zero quilômetro ou suficiente para comprar 37 motos novas do modelo mais vendido no país. Somente este ano, o veículo foi autuado 1.720 vezes, de acordo com balanço divulgado pela Emdec. A média é de uma multa a cada 30,9 segundos por excesso de velocidade e avanço de sinal vermelho.

Além do recorde de infrações, o condutor de outra motociclista teve um dia de fúria ao tentar fugir a 120 km/h, tráfego até na contramão, mas caiu e foi preso. Os dois casos de abuso ocorreram anteriormente durante a operação "Placa Escura" realizada pela Emdec, em conjunto com a Guarda Municipal, na Avenida John Boyd Dunlop, a via mais perigosa de Campinas em relação ao número de acidentes fatais. Os flagrantes aconteceram menos de 48 horas depois de um motociclista morrer ao bater em um poste ao tentar esconder a placa do veículo ao passar por um radar na Avenida Doutor Jessino Marcondes Machado, no bairro Chácara da Barra.

Segundo depoimento de uma testemunha à Polícia, o condutor estava em alta velocidade e perdeu o controle do veículo ao tentar evitar a multa. Um dos objetivos da operação da Emdec é justamente abordar motociclistas cujas placas estão encobertas para evitar a autuação. A "Placa Escura" foi iniciada há 22 dias, após um passeio clandestino, o chamado "rolezinho", com participação de 200 motos, que gerou um engarrafamento que causou três mortes e deixou 27 feridos na Rodovia Santos Dumont, que corta a região Sudoeste da cidade. Nas sete blitz realizadas, foram lavradas 559 autuações, o representa, em média, 79 em cada. As fiscalizações surpresas são realizadas em horários e vias diferentes.

PREVENÇÃO
O intuito é cobrir o comportamento de risco dos motociclistas e, assim, prevenir acidentes. Em conjunto com as ações educativas e de engenharia de tráfego, as operações de fiscalização contribuem para salvar vidas no trânsito, afirma o presidente da Emdec, Vinícius Riverete. As 1.829 autuações sofridas pela moto apreendida é equivalente à soma de três



Motociclista esconde a placa do veículo com uma das mãos enquanto trafega pela Rodovia Santos Dumont; situação, além de irregular, compromete a segurança dele e dos demais usuários

IRRESPONSABILIDADE NO TRÂNSITO

Motociclistas cometem 29 mil infrações em apenas 12 dias

Balanço foi feito pela Emdec com base nas imagens registradas pelos radares eletrônicos espalhados por Campinas; infratores escondem placas com as mãos



Durante a operação "Placa Escura", agentes da Guarda Municipal e da Emdec multaram e apreenderam várias motocicletas em situação irregular

das duas principais infrações de trânsito cometidas em Campinas. No ano passado, a Emdec emitiu 205.743 autuações por excesso de velocidade e avanço do sinal vermelho, irregularidades que também se destacam entre os motociclistas, o que resulta em uma média de 563 multas a cada 24 horas. O alto número de infrações da moto apreendida não é um caso isolado. No começo deste mês, outra moto foi tirada de circulação durante a ação do "Placa Escura" na Avenida Ruy Rodriguez, por ter o histórico de 184 multas, que totalizam R\$ 107 mil. Segundo Riverete, 84% da frota de Campinas não teve nenhuma multa em 2022 e 6,8% dos veículos foram multados por mais de uma infração.

IRRESPONSABILIDADE
O motorista citado anteriormente, colocou a si e a outras pessoas em grande risco. Ele furou a blitz na quinta-feira e cometeu irregularidades em série durante os 4 minutos que ao tentar fugir dos guar-

das municipais do Grupo de Patrulhamento por Motos (GPM), que filiou toda a perseguição. Ele pilotou na contramão, ultrapassou o limite de velocidade de 50 km/h da John Boyd Dunlop - sem contar das ruas dos bairros por onde passou -, fez conversões proibidas, circulou em faixa exclusiva para ônibus e invadiu o Terminal do Campo Grande. Na tentativa de fuga, o infrator ainda provocou um acidente de trânsito ao bater na lateral de um automóvel.

A última infração cometida foi passar pelo gramado do canteiro central para tentar voltar para a John Boyd Dunlop. Porém, perdeu o controle da moto, caiu e acabou preso. Apesar da queda, o motociclista se levantou e foi andando sozinho até a calçada, onde se deteve com as mãos na cabeça para se entregar aos guardas do GPM. Todos sabem o risco de dirigir sob efeito de álcool ou em alta velocidade. Por esse motivo, não é correto chamar esse tipo de ocorrência

de acidente, mas sim, de crime", afirmou o especialista em segurança de trânsito Celso Mariano após assistir ao vídeo da perseguição. "É uma irresponsabilidade, um crime que expõe pessoas inocentes a riscos desnecessários e danos irreversíveis", acrescentou. Na Avenida John Boyd Dunlop onde a mais recente operação "Placa Escura" foi realizada, ocorreram oito mortes em acidentes de trânsito em 2022, de acordo com a Emdec. O balanço mostra uma queda em relação ao ano anterior, quando a via teve 13 vítimas fatais.

COMUM
Mesmo havendo consenso em torno dos riscos que as infrações de trânsito geram, é comum ver irregularidades pelas ruas de Campinas. No movimentado cruzamento das avenidas José Mário de Arreda Toledo com José Pancetti, no Jardim Aurélio, por exemplo, é frequente motoristas e principalmente motociclistas ouvirem o sinal vermelho. "Acontece a todo o

momento. Basta ficar uns minutos aqui para ver irregularidades ou ouvir freadas para evitar batidas", afirmou o publicitário João Carlos Augusto Arruda, que mora nas proximidades. Dirigir acima do limite permitido é infração punida com multa que vai de R\$ 130,16 a R\$ 860,41, dependendo do excesso cometido. Além disso, o motorista ou proprietário do veículo fica sujeito a levar de 4 a 7 pontos na Carteira Nacional de Habilitação (CNH), que pode ser suspensa se a velocidade for acima de 50% do limite permitido. Ignorar o sinal vermelho é considerada infração gravíssima, punida com multa de R\$ 293,47 e 7 pontos na CNH.

Campinas registrou em junho passado 3.071 acidentes de trânsito, o maior número mensal dos últimos cinco anos, apontou o Infogisa SP, banco de dados sobre esse tipo de ocorrência mantido pelo governo do Estado. O número é 4,81% maior do que o recorde anterior registrado também este ano. Em maio, foram 2.930 acidentes.

No primeiro semestre ano, o total em Campinas é de 12.838 ocorrências, queda de 7,38% em relação a igual período de 2022, quando o acumulado foi de 13.973 casos. O Infogisa apontou ainda que nos primeiros seis meses deste ano o município registrou 32 mortes em acidentes de trânsito, o mesmo número registrado em igual período de 2022. O maior número de mortes ocorre entre pessoas com idade entre 18 e 24 anos, com os homens representando 81,31% das vítimas fatais. As mulheres somam 17,25%. Em 1,44% dos acidentes o sexo da vítima não foi identificado.

Para coordenador de iniciativa do Bloomberg Philanthropies, Diego Lemos, os sistemas de trânsito são um problema de saúde pública com graves consequências sociais. Ele explica que o perfil revela que os casos fatais afetam muitas famílias, que, além do impacto psicológico, podem passar a enfrentar problemas econômicos, por envolverem principalmente pessoas ainda na chamada fase produtiva de vida. O quadro é agravado se forem consideradas as estatísticas que apontam que, para cada morte no trânsito, outras cinco pessoas sofrem ferimentos graves, muitas vezes com sequelas que as impedem de trabalhar. A Bloomberg Philanthropies é uma organização sem fins lucrativos internacional que mantém parcerias com 24 cidades no mundo, uma delas Campinas, para o desenvolvimento de ações para reduzir o número de mortes no trânsito. As iniciativas envolvem cinco áreas, incluindo gestão, engenharia e circulação.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 4